

7º CÍRCULO:

“CIDADANIA E CULTURA DA PAZ”

OBJETIVO

Criar um projeto de humanidade na vida pessoal, familiar e social.
Conscientizar sobre a importância da Cidadania e da Cultura da Paz.

1. INTRODUÇÃO

A Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU - Organização das Nações Unidas - em seu Artigo 1º diz que "Todos os seres humanos nascem **livres e iguais** em **dignidade** e em **direitos**. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de **fraternidade**".

As ideias de liberdade, igualdade, fraternidade, dignidade, direitos e bem comum articulam-se estreitamente com a de CIDADANIA, que é o conjunto de direitos e deveres que a pessoa precisa para viver em sociedade. Conceito distinto de nacionalidade, que se refere ao exercício dos direitos políticos: votar, ser votado e ocupar cargos públicos. Educar politicamente para a cidadania é, principalmente, educar o sujeito para ser crítico e coparticipante da democracia.

O conhecimento dos direitos e o reconhecimento dos deveres garantem o princípio desta CIDADANIA. Isso confere a cada pessoa o direito de escolher seus amigos, o seu emprego, a pessoa com quem vai se casar, o número de filhos, o médico que vai frequentar, o partido político que vai aderir, o lugar que vai ocupar na sociedade. A cidadania também requer deveres, tais como: conservação do patrimônio público, respeito às leis, preservação ambiental, ter atitudes pacificadoras...

Através da educação, o indivíduo se torna capaz de fazer boas escolhas e de exercer a cidadania. Compete à família a construção e a vivência de valores, a fim de formar pessoas que tenham caráter, que sejam éticas e felizes. Compete ao Estado a responsabilidade de fazer valer a Lei para que os deveres e os direitos do cidadão sejam respeitados. Ao cidadão compete zelar pela boa conduta do Estado na implementação do que é direito de todos.

A formação ética de um cidadão refere-se ao valor de convivência em sociedade, à busca do bem comum e da liberdade social. É um "saber viver" que vai se construindo ao longo da vida, através de modelos consistentes e seguros.

Entretanto, quando as práticas do indivíduo contradizem as regras sociais, a lei passa a funcionar como último recurso para se exercer a cidadania. Lei seca – tolerância zero, Lei Maria da Penha – proteção às mulheres, Estatuto da Infância e do Adolescente – ECA, Estatuto do Idoso. Ainda há a Lei que prevê os deveres paternos, quanto aos aspectos materiais, morais e éticos, para atender às necessidades básicas de amor e segurança dos filhos.

A violência familiar é um tema que provoca impacto e indignação, pois se espera que a família acolha e proteja seus membros, que esta seja o porto seguro, a comunidade do amor, o lugar do direito e do cuidado, da solidariedade, partilha e amizade, do respeito e companheirismo e, enfim, o lugar de crescimento pessoal.

A família não mais detém a exclusividade da função educadora, mas divide com a escola e com o ambiente social. Todavia, a ausência de exclusividade não implica em ausência de responsabilidade, pois a família continua sendo o alicerce da sociedade e um dos tesouros mais importantes de toda a história da humanidade, desde a sua origem.

A Cultura da Paz, programa lançado pela UNESCO em 1994, baseou seus princípios na Declaração de Sevilha – Espanha, 1986, elaborada por pesquisadores de diversos países e de diversas áreas da Ciência. O documento aborda a violência e diz que ela não é genética, mas aprendida, assim como o respeito. Defende o ponto de vista de que, tanto a guerra como a paz, começam na cabeça do homem.

A ONU definiu o conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida à cultura da paz na “Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura da Paz” divulgada em 13 de setembro de 1999 (Wikipédia).

A cultura da paz não pretende discutir as diferentes formas de violência, mas sabe-se que a violência familiar é resultado principalmente da combinação de três fatores: cultural, social e pessoal, podendo ser de forma física, psicológica e socioeconômica. São vários os tipos de violência: contra a mulher, contra o idoso, contra a criança/adolescente/jovem, a alienação parental, a violência religiosa, o assédio sexual, o *bullying* e o *ciberbullying*.

É na família que começa o processo de conscientização dos valores, onde se aprende a respeitar os outros e a colaborar com eles. É indiscutível a importância da autoridade dos pais, que deve ser fundamentada no amor e no respeito.

O ambiente familiar é propício à formação da consciência crítica, transmite orientações e provoca reflexões sobre os atos de cada um, a fim de não causar dano a si próprio e aos demais, com palavras que ofendem ou ações que prejudicam. Ensina, sobretudo, pelo exemplo, recusando-se a cultivar a impunidade na família. A vida é dinâmica e permite um constante aprendizado para a cultura da paz. Algumas atitudes precisam ser desenvolvidas e vivenciadas, sendo palavras de ordem: respeito à vida, rejeição à violência, generosidade, tempo para ouvir e para compreender, preservação do planeta, redescoberta da solidariedade e do sorriso. A cultura da paz começa a existir a partir da harmonização pessoal com o outro e com o ambiente.

Nós pais, cidadãos e associados da Escola de Pais do Brasil, temos o compromisso de lutar por uma reversão da intolerância e da violência, instaladas em nosso cotidiano.

“A humanidade não pode libertar-se da violência senão por meio da não violência”. É preciso e urgente investir na formação das novas gerações e conscientizar sobre a necessidade de mudança na maneira de olhar, sentir e agir.

É necessário ensinar as novas gerações a amar o próximo, a ser solidário, a respeitar a adversidade, a cooperar, a ser ético e leal, afim de se tornarem autores da transformação social.

Este é o mundo que estamos construindo para os nossos filhos. Precisamos ensiná-los a valorizar o meio ambiente, a cuidar da natureza como se fosse a sua própria casa, a cultivar a ideia de que o mundo poderá ser melhor e mais seguro, reforçando o fato de que eles fazem parte da solução.

Assim, todos sairão ganhando: a natureza, o meio ambiente e principalmente a humanidade.

2. DINÂMICA

- a) Como dar nossa contribuição para a cultura da paz na sociedade em que vivemos?
- b) Como estabelecer uma cultura da paz na família?
- c) Que comportamentos podem favorecer o desenvolvimento da cidadania?
- d) Como os pais devem agir para que seus filhos se tornem eticamente responsáveis?

3. DESENVOLVIMENTO

a) Como dar nossa contribuição para a cultura da paz na sociedade em que vivemos?

- Respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, redescobrir a solidariedade;
- Valorizar o outro verdadeiramente, independentemente da classe social, cultura, credo, formação intelectual, situação financeira, função profissional ou política;
- Respeitar a liberdade de expressão e evitar conflitos;
- Procurar desenvolver o senso crítico, em relação às mensagens transmitidas pelos diversos meios de comunicação e conversar com os filhos sobre estas mensagens;

- Valorizar hábitos de vida saudáveis, praticar atividades esportivas, educativas ou de lazer em grupo, aprendendo a lidar com regras, perdas e vitórias;
- Respeitar o meio ambiente e preservar o planeta;
- Saber consumir, comprar bens de acordo com o seu poder aquisitivo e viver uma vida sem supérfluos, como meio de adquirir a paz.

b) Como estabelecer uma cultura da paz na família?

- Demonstrar amor e fazer com que os filhos sintam que a família é seu porto seguro e local de aprendizagem de valores;
- Preservar as relações familiares, compartilhar bons e maus momentos juntos e estar sempre atualizados para educar os filhos adequadamente;
- Propiciar momentos de lazer e atividades prazerosas junto aos filhos;
- Ser exemplo de atitudes pacificadoras e esforçar-se para se relacionar com os filhos através do diálogo;
- Manter a amizade e a admiração entre os membros da família já que é o ambiente propício ao exercício da paz, do amor e da cidadania, preparando os filhos para o convívio social;
- Conscientizar-se de que atualmente existem diversas configurações familiares e todas deverão ser respeitadas;
- Cuidar da vivência da espiritualidade em família;
- Estimular na família o ato de servir, de colaborar, desenvolvendo a cumplicidade e harmonia entre seus membros.

c) Que comportamentos podem favorecer o desenvolvimento da cidadania?

- Respeitar os idosos;
- Seguir as regras de um simples jogo com os filhos e/ou amigos;
- Obedecer às filas em ambientes sociais;
- Coletar excrementos de animais domésticos em locais públicos;
- Descartar lixo em local adequado;

- Conservar o patrimônio público;
- Cuidar da natureza;
- Respeitar as leis de trânsito;
- Não fazer ligações clandestinas de energia elétrica, água e TV a cabo.
- Não dar mau exemplo, comprando objetos piratas, nem enganar o governo, deixando de pagar os impostos devidos.

d) Como os pais devem agir para que seus filhos se tornem eticamente responsáveis?

- Aproveitar situações do cotidiano para reforçar atitudes civilizadas, coerentes, éticas e solidárias;
- Dar exemplos de honestidade, verdade e coragem;
- Incentivar o diálogo e cultivar a paz nos ambientes de convivência;
- Respeitar as leis sociais e o bem-comum;
- Educar para a conscientização ambiental e valorização da Natureza;

4. CONCLUSÃO

Estamos chegando ao fim do nosso trabalho. Ao longo dessas semanas procuramos juntos compreender as transformações da família atual, seus novos modelos e desafios. Vimos que a família não é uma totalidade homogênea, fixa, mas sim uma instituição em mutação, que se sustenta e é importante para as pessoas que a compõem e para a sociedade da qual faz parte.

A cada reunião fomos, mais e mais, nos convencendo que a família é o espaço privilegiado para a formação dos valores fundamentais daqueles que estão sob sua guarda e orientação.

Particularmente na noite de hoje tomamos consciência que nossas vidas são repletas de escolhas e como estão sujeitas à lei da ação e reação, a vida nos dá aquilo que semeamos em pensamentos, palavras, atitudes e crenças.

A EPB não terá cumprido sua missão educadora se não tiver sido capaz de transmitir que a família é o “locus” por excelência da pessoalização do ser humano. É uma tarefa importante, intransferível e fundamental, tornar pessoa consciente, digna, cidadã, aquele ser que nos foi dado a educar.

Nesta conclusão dos trabalhos não estamos nos separando porque tem a nos unir as experiências que aqui vivenciamos. Ensinando e aprendendo, uns com os outros, numa troca enriquecedora de conhecimentos que, certamente, tornou nossas vidas mais ricas e plenas.

Cada um de nós tem um importante papel a desempenhar e ainda há tempo para desenvolvermos nossos dons, habilidades e inteligência, a fim de construirmos um mundo mais justo, fraterno e melhor. Precisamos fazer a diferença. Motivar as pessoas a construírem um mundo melhor exige dedicação, entusiasmo e nós, da Escola de Pais do Brasil, podemos contribuir.

5. CONVITE À AÇÃO

- a) A partir de agora serei mais participativo, solidário e consciente do meu valor como cidadão.
- b) A minha marca no mundo será o meu exemplo de pai/mãe inconformado com as injustiças e as omissões dos poderosos.
- c) Minhas escolhas e ações favorecem a cultura da paz na família e no meio em que vivo?
- d) Como trato meus pais, meus irmãos, meus filhos, meu amor e meus amigos?

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anais:

- Anais do 39º Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil - 2003 – Educando em Tempos de Adversidades.

- Anais do 43º Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil - 2006 - Desafios da Família - Autonomia, Competência e Solidariedade.
- Anais do 45º Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil - 2009 – Pais e Filhos: Prevenir ou Remediar.
- Anais do 46º Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil - 2010 – Família nos Tempos que Correm. Para Onde Vai.
- Anais do 47º Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil - 2011 – Família, um Sonho Possível.
- Anais do 48º Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil – 2012 – A Família Administrando os seus Desafios.

Livros:

- BROMFIELD, Richard, PhD. / ERWIN, Cheryl, M.A. *Criando Filho Homem sem a Presença do Pai*. M. Books do Brasil Editora Ltda., 2008.
- CIFUENTES, Rafael Llano. *Viver na Paz*. São Paulo: Quadrante, 2009.
- FAUS, Francisco. *A Paz na Família*. São Paulo, Quadrante, 1997.
- MALDONADO, Maria Tereza. *Cá Entre Nós*. São Paulo: Integrare Editora, 2006.
- MALDONADO, Maria Tereza. *Bullying e Cyberbullying*. São Paulo: Editora Moderna, 1ª Edição, 2011.
- MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira. *Valores Humanos na Educação*. São Paulo: Editora Gente, 2003.
- STORK, Ricardo Yepes e ECHEVARRÍA, Javier Aran. *Fundamentos da Antropologia*. Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”. São Paulo: 2005.

Internet:

- <http://culturadapaz.wix.com/culturadapaz>
- <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/etica-a-area-da-filosofia-que-estuda-o-comportamento-humano.htm>
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/cidadania>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/direitos_humanos

- <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola-494973.shtml>
- 21 PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE BULLYING – Fonte: site da Revista Nova Escola.
- Promoção da Cultura da Paz – Instituto Sou da Paz:
<http://www.soudapaz.org/Default.aspx?tabid=63>
- Portal Violência Contra a Mulher: <http://copodeleite.rits.org.br>

Artigos:

- Athanásio, João Batista, “Bullying não é Brincadeira”. Revista 41º Seminário Regional Curitiba/Paraná, pagina 11.
- Sattler, Marli Kath, “Violência Familiar”. Internet.
- Borges, Clério José, “Violência Doméstica e Familiar” (Comunidade São Paulo), Internet.

Texto base:

Família, Cidadania e Cultura : Seccional de Salvador

Ceres e Nilton Teixeira Sampaio

Terezinha e Djalma Falcão

Jane e Reinaldo Cezimbra

Maria Izabel e José Luiz Imbiriba

Violência em família e a Cultura da Paz-

Marlene e José Carlos Pereira- Seccional de Curitiba- PR

Colaboração: Seccional de Salvador- BA

Ceres e Nilton Teixeira Sampaio

Terezinha e Djalma Falcão

Jane e Reinaldo Cezimbra

Maria Izabel e José Luiz Imbiriba

Zilpha Nascimento – Conselho de Educadores